

“A GRANDE VISIBILIDADE DO SETOR A NÍVEL PÚBLICO PASSOU POR ESTE GOVERNO”

Em Portugal, o setor mineiro é conhecido essencialmente pelas suas minas de volfrâmio (Panasqueira) e de cobre (Somincor), consideradas das maiores da Europa e reconhecidas internacionalmente pela qualidade dos concentrados obtidos. A consciência de que o setor pode contribuir para o crescimento económico do país, não só pela diminuição do défice externo e balança comercial, mas também pela criação de emprego e desenvolvimento regional pois a maior parte dos recursos situam-se em zonas pobres e rurais, é consensual. Esta realidade foi reconhecida pelo atual governo que tem apostado nesta área de um modo sem paralelo nos últimos anos - a prova-lo está a assinatura pelo governo de um elevado número de contratos de prospeção e pesquisa e de exploração. Em conversa com Carlos Caxaria, Presidente do Colégio de Geológica e Minas da Ordem dos Engenheiros, a Revista Pontos de Vista abordou estas e outras questões ligadas a um setor cuja importância muitas vezes não é perceptível, por falta de conhecimento comum, mas cujo contributo para o país é, sem dúvida, imenso, esperando-se mesmo que nos próximos anos venha a ser mais um dos setores dinâmicos da nossa economia.

A estratégia nacional de aproveitamento dos recursos geológicos e mineiros pretende dinamizar o setor e triplicar o atual contributo para o PIB, hoje na ordem dos 600 milhões de euros. Desta forma, Portugal será capaz de enquadrar um setor, que representa atualmente 1,4 por cento das exportações portuguesas, à nova realidade que se vive em termos globais, marcada pela subida na cotação dos minérios, a escassez de recursos e a procura crescente a nível global.

Para isso, é necessário aumentar o espetro das concessões de prospeção e exploração, o que já vem acontecendo com o elevado número de contratos que têm sido assinados nos últimos tempos. De referir que, para os minérios metálicos, o risco de insucesso da prospeção e pesquisa é da ordem dos 95 por cento, e é por isso que este setor é olhado com alguma receio pelo empresariado português, que ainda não se estruturaram para se financiarem através dos mercados bolsistas, em especial do Canadá, que é a principal fonte de financiamento das empresas mineiras estrangeiras juniores que estão a operar em Portugal. Isto para os minérios metálicos, mas não para os minérios não-metálicos, que na sua grande maioria é operado por empresas portuguesas que, grosso modo, trabalham para a garantia do abastecimento da indústria transformadora nacional (mercado interno) - pese embora nos últimos anos se tenham expandido para o mercado externo.

“Espera-se que este subsector já no próximo ano venha a registar um saldo positivo na nossa balança comercial. Este potencial de crescimento do setor tem sido reconhecido por este Governo que lhe deu uma grande visibilidade a nível público e que neste momento está a preparar medidas e incentivos que ajudem a reduzir algumas situações de maior risco de investimento, para além de estarem a ser estudados programas específicos para apoiar o conhecimento, a prospeção e a promoção”, afirma Carlos Caxaria.



Carlos Caxaria

RECUPERAÇÃO DO SETOR A NÍVEL EUROPEU

Muito do reconhecimento que tem sido dado ao setor surge das próprias necessidades, nacionais e comunitárias, em especial de uma Europa que tem um grande défice de matérias-primas e que está muito dependente de mercados produtores que não controla. Para Carlos Caxaria é simples, a União Europeia foi obrigada a olhar de novo para o setor depois de vários anos em que se andou “a fechar minas em toda a Europa”. Foi a isso que se assistiu desde o início dos anos 90 até à eclosão da crise, em 2008. Com a crise das matérias-primas a Europa apercebeu-se que não tinha quaisquer garantias de abastecimento interno, o que levou a que algumas indústrias

europeias parassem ou reduzissem a atividade por força do preço ou da falta dessas matérias-primas.

Nos últimos 20 anos, houve demasiada resistência ao setor por razões ambientais, isto é, para que se fechassem ou não se abrissem mais minas na Europa. Na verdade, “esta prática tem vindo a ser alterada pois o ambiente tem que ser pensado à escala global, isto é, uma atuação ambientalmente sustentável à escala local (Europa), contribuirá para um melhor ambiente à escala global. Resumindo, não há qualquer vantagem ambiental em proibir projetos na Europa que depois se implantam noutros continentes onde não se cumprem as melhores práticas ambientais”.

O próximo quadro comunitário para o

setor está hoje a ser estudado e encontra-se já em marcha um processo a nível europeu que contemplará a problemática das matérias-primas. Trata-se de um passo importante, disso não há dúvidas, no entanto o nosso entrevistado gostava que o mesmo fosse mais ambicioso. “Nos próximos dez anos prevê-se que irão abrir na Europa 10 ou 11 grandes minas metálicas, o que é um passo positivo. No entanto, admito que se os trabalhos a decorrer em Portugal se revelarem positivos, metade desse número poderá acontecer só em Portugal, ainda que de uma dimensão menor. Apesar disso, é indiscutível que a Europa está hoje a olhar com muita atenção para o setor, até porque este é um setor perfeitamente conciliável com as exigências ambientais. O que vier a ser feito na UE nesta matéria será feito de forma sustentada para que o impacto ambiental seja sempre o menor possível”, afirma Carlos Caxaria.

BIODIVERSIDADE NAS MINAS

As preocupações de preservação ambiental, a par da conservação do património histórico, diminuíram a acessibilidade aos recursos minerais e são, para o nosso entrevistado, a maior dificuldade que se apresenta ao setor. “É óbvio que as questões ambientais têm que estar presentes mas não podem constituir sempre um travão à decisão. Os procedimentos administrativos instalados na vertente da avaliação ambiental são muito morosos, ficando muitas vezes os projetos prejudicados nas condições da decisão final por falta de expertise das equipas de avaliação. Muitas vezes colocam-se dúvidas para as quais esses técnicos, por força da especificidade do setor, não têm resposta, o que faz com que os processos se atrasem”, refere o nosso entrevistado.

Carlos Caxaria aproveita ainda para esclarecer que o impacto visual é o principal impacto negativo da indústria extrativa, o que não é o mesmo que um grande de impacto ambiental, uma confusão que se instalou nos últimos anos como resultado do abandono de minas que ocorreu no passado, o que levou à degradação das mesmas com tempo, e

pelo facto de algumas infraestruturas mineiras poderem constituir fatores de insegurança. Contudo, muitos dos locais abandonados, tais como poços e galerias, tornaram-se também importantes polos de biodiversidade, constituindo novos ecossistemas específicos adaptados ao meio mineiro.

“Ainda que algumas pessoas pensem que o setor mineiro contribui para acabar com a biodiversidade, isso não corresponde à verdade! Muitas das galerias de minas que foram abandonadas no passado são hoje habitats únicos, constituindo mesmo um dos principais habitats de morcegos nacionais. Outro exemplo é o da zona dos mármore, no Alentejo, onde as escombrelas se tornaram “viveiros” de coelhos, atrás dos quais vêm hoje muitas aves de rapina, onde também nidificam. Muitos outros exemplos podem ser dados. Há impacto, é certo, mas a palavra impacto não tem que ter sempre uma conotação negativa porque se criam condições diferenciadas, onde novas espécies se instalam e as que existem têm a maior parte das vezes capacidade de se adaptar. Lembro também que os locais onde no passado houve intervenção humana são os locais hoje estudados pelos arqueólogos, e que os projetos de hoje não fazem mais do que criar novas paisagens humanizadas que no futuro não deixarão também de ser estudadas. É esta a história do homem”, refere.

DESCOBERTA DE PETRÓLEO PODERÁ ESTAR PARA BREVE

Na ótica de Carlos Caxaria, o que hoje é presente amanhã será história e objeto de estudo, bem como o que hoje é resíduo, amanhã será recurso. Porém, ainda que cada vez mais se tenha de caminhar para o desperdício zero e para o reaproveitamento dos recursos, a reutilização será sempre insuficiente enquanto resposta a um mercado global, cada vez mais exigente e com maiores necessidades de consumo. Assim, o “re-use” é incapaz de responder isoladamente aos problemas do mercado, o que faz da prospeção e da descoberta de novos recursos geológicos uma necessidade que tem que se manter presente quer a nível global, quer a nível nacional, principalmente sendo este um dos setores com maiores potencialidades de crescimento em Portugal.

Carlos Caxaria afirma, “este é um dos setores com maiores potencialidades de crescimento a nível interno. Temos potencial em volfrâmio, no Norte e Centro, de que durante vários anos fomos mesmo o principal produtor europeu e o terceiro à escala mundial deste minério, temos potencial ao nível do cobre, do zinco e do ouro, no Alentejo. Ainda que não fale

em jazigos de grande dimensão, acredito que a descoberta de petróleo é inevitável, é só uma questão de tempo e há já estudos que dão indicações nesse sentido”.

A descoberta de petróleo seria, sem dúvida, um enorme fator de atração para o investimento em Portugal e das formas mais eficazes de tirar o país da crise. Atualmente, existem quatro áreas de prospeção e pesquisa de petróleo no mar e na terra, são elas, a Bacia Lusitânica em Cabo Mondego, S. Pedro de Muel,

Aljubarrota, Rio Maior e Torres Vedras; Bacia de Peniche, Bacia do Alentejo e Bacia do Algarve.

Carlos Caxaria acredita ainda que dentro de uma década poderemos ter a funcionar mais meia dúzia de minas metálicas o que seria importante para o crescimento económico do país, e em especial para o desenvolvimento das regiões onde as mesmas se estabelecerem. Em relação a este contributo não sobram dúvidas, a abertura de minas

reflete-se imediatamente no crescimento do emprego nas zonas circundantes e no desenvolvimento regional.

O nosso entrevistado conclui esta conversa com um exemplo que evidencia este facto. “Antes das minas da Somincor abrirem em Castro Verde e Almodôvar, estes eram dois dos concelhos mais pobres do Alentejo. Neste momento, passa-se precisamente o contrário e têm dos níveis de vida mais aproximados ao da Grande Lisboa”.



BEM VINDO



ROTEIRO DAS MINAS
E PONTOS DE INTERESSE MINEIRO
E GEOLÓGICO DE PORTUGAL

Descubra
a riqueza
dos locais
de interesse
mineiro
e geológico
de Portugal

www.roteirodeminas.pt

Apoio


